

**HISTÓRIA NATURAL DA MARCHA NAS PARAPARESIAS ESPÁSTICAS  
HEREDITÁRIAS APÓS QUATRO ANOS E MEIO DE SEGUIMENTO:  
SPASTIC-PARAPLEGIA-RATING-SCALE (SPRS) E TESTES FUNCIONAIS  
CRONOMETRADOS DA MARCHA**

|  |                       |
|--|-----------------------|
| <b>POSSEBON BEVILACQUA</b> Isabela <sup>1</sup>        | Mestranda             |
| <b>CUBILLOS ARCILA</b> Diana Maria <sup>1</sup>        | Doutoranda            |
| <b>DARIVA MACHADO</b> Gustavo <sup>2</sup>             | Estudante de medicina |
| <b>FEIJÓ MARTINS</b> Valeria <sup>3</sup>              | Pos-Doutoranda        |
| <b>PEYRÉ TARTARUGA</b> Leonardo Alexandre <sup>3</sup> | Professor Doutor      |
| <b>SAUTE</b> Jonas Alex Morales <sup>1,2,3,5</sup>     | M.D. Professor Doutor |

(1) Programa de Pós-graduação em Medicina: Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

(2) Serviço de Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil;

(3) Serviço de Neurologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil;

(4) Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

(5) Serviço de Neurologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil;

(6) Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

e-mail: [dianacubillosarcila@gmail.com](mailto:dianacubillosarcila@gmail.com)

**Introdução:** As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo heterogêneo de doenças neurodegenerativas cuja história natural é pouco conhecida. **Objetivo:** Determinar a progressão da doença após 4.5 anos de seguimento por meio da *Spastic-Paraplegia-Rating-Scale* (SPRS) e de testes funcionais cronometrados (TFC) da marcha. **Metodologia:** Estudo coorte de pacientes com diagnóstico molecular confirmado de PEH. Aplicamos a SPRS, os testes de caminhada de 6 minutos (TC6MIN), de 10 metros (TC10M) e *Timed-Up-and-Go* (TUG) em velocidade autosselecionada (VAS) e máxima (V<sub>máx</sub>) após 1.5 e 4.5 anos da avaliação inicial. **Resultados:** Foram analisados 24, 18 e 12 pacientes aos 0, 1.5 e 4.5 anos. Houve piora no desempenho da marcha em todos os TFC após 4.5 anos de seguimento com diferença estatística significativa ( $p < 0,05$ ), exceto para TC10-V<sub>máx</sub>. Houve correlação moderada entre a média da progressão da SPRS e mSPRS com a média da progressão

dos testes o TC10M em ambas as velocidades ( $\rho=0,679 - 0,548$ ;  $p<0,02$ ); para os demais TFCs não houve correlação. Foi determinada progressão da doença por ano mostrando diferença estatística significativa ( $p<0,05$ ), nos testes mSPRS, TC10M-VAS, TC10M-Vmáx, TUG-MAX e TC6M; o IRL e TUG-VAS não mostraram diferença. **Conclusões:** Apesar das PEH apresentam lenta progressão ao longo tempo, é possível identificar mudanças significativas por meio dos TFCs após 3 anos de evolução da doença. A SPRS apresentou correlação moderada com TC10M em ambas velocidades aos 1.5 e 4.5 anos, sendo possível realizar uma inferência da gravidade da doença avaliada pela escala com a velocidade da marcha.

**Palavras-Chave:** Avaliação clínica; Locomoção; Reabilitação; doenças raras.